

VÍRUS EBOLA E EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS GLOBAIS: IMPACTOS, PREVENÇÃO E CONTROLE

EBOLA VIRUS AND GLOBAL HEALTH EMERGENCIES: IMPACTS, PREVENTION AND CONTROL

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.068-007>

Raquel Mágda Lima Araujo

Mestrado em Biotecnologia
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: raquel.araujo2@prof.ce.gov.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1841-5479>

Débora dos Santos da Silva

Especialização em Saúde Pública com Ênfase em ESF
Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)
E-mail: deborasantos_rb@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6469-0428>

Carmen Schafausser

Mestranda em Desenvolvimento e Sociedade
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
E-mail: carmen@schafausser.adv.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6158-2791>

Mariana Castro Nunes

Especialista em Fisioterapia Intensiva Adulto
Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)
E-mail: maricnbsb@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6001274880099091>

Oldair Donizete Galeni

Graduado em Enfermagem
Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia
E-mail: oldairgaleni@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0586-9234>

Cristiane dos Santos

Graduanda em Medicina
Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER) PY
E-mail: cristiane1985@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6737-0368>

Felipe Macedo do Nascimento

Graduado de Fisioterapia

UNITPAC AFYA

E-mail: Felipemacedonerdola@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0370-7859>

Fabiana Loyde Wakai Jorge Pinho

Doutoranda em Saúde Coletiva

Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)

E-mail: fabiana.loyde@unisantos.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1480-7822>

Resumo

O vírus Ebola constitui uma importante ameaça à saúde pública e à segurança sanitária global, especialmente devido à capacidade de provocar surtos de elevada gravidade e repercussões epidemiológicas, sociais, econômicas e institucionais. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos do vírus Ebola no contexto das emergências sanitárias globais, com ênfase nas estratégias de prevenção, preparação, vigilância e controle. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Livre, Diadorim e Miguilim, contemplando publicações disponíveis em português e inglês, no período de 2021 a 2026. Foram considerados estudos relacionados à epidemiologia, prevenção, controle da transmissão, preparação dos sistemas de saúde, biossegurança, mobilização comunitária e impactos das epidemias. Os achados demonstraram que os surtos de Ebola podem comprometer a continuidade dos serviços de saúde, ampliar vulnerabilidades sociais e produzir consequências econômicas significativas. Evidenciou-se ainda que estratégias combinadas, como isolamento, rastreamento de contatos, práticas funerárias seguras, vigilância e controle de infecções, favorecem a redução da transmissão. A preparação institucional, capacitação profissional, comunicação de risco e cooperação intersetorial mostraram-se fundamentais para respostas eficientes. Conclui-se que o enfrentamento sustentável do Ebola requer sistemas de saúde continuamente preparados, ações integradas e políticas capazes de articular prevenção, equidade, vigilância e resposta rápida às emergências sanitárias.

Palavras-chave: Biossegurança; Ebola; Emergências sanitárias; Prevenção; Saúde global.

Abstract

The Ebola virus remains an important threat to public health and global health security, particularly because of its potential to cause severe outbreaks and epidemiological, social, economic, and institutional consequences. This study aimed to analyze the impacts of the Ebola virus in the context of global health emergencies, emphasizing prevention, preparedness, surveillance, and control strategies. This is an integrative literature review conducted in the PubMed/MEDLINE, Livre, Diadorim, and Miguilim

databases, including publications available in Portuguese and English between 2021 and 2026. Studies addressing epidemiology, transmission prevention and control, health system preparedness, biosafety, community mobilization, and the impacts of Ebola outbreaks were considered. The findings demonstrated that Ebola outbreaks can compromise the continuity of health services, increase social vulnerabilities, and generate significant economic consequences. The evidence also indicated that combined strategies, including case isolation, contact tracing, safe burial practices, surveillance, and infection prevention and control, contribute to reducing viral transmission. Institutional preparedness, professional training, risk communication, and intersectoral cooperation were identified as essential components of effective responses. It is concluded that sustainable Ebola control requires continuously prepared health systems and integrated policies capable of articulating prevention, equity, surveillance, and rapid response to health emergencies.

Keywords: Biosafety; Ebola; Global health; Health emergencies; Prevention.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as emergências sanitárias globais passaram a ocupar posição de destaque nas agendas de saúde pública, especialmente diante da capacidade de agentes infecciosos ultrapassarem fronteiras e produzirem repercussões em diferentes sociedades. Transformações ambientais, expansão urbana, mobilidade populacional e alterações nas interações entre seres humanos, animais e ecossistemas podem favorecer o surgimento e a disseminação de doenças infecciosas, exigindo sistemas de vigilância e resposta continuamente preparados (Baker *et al.*, 2021).

Caracterizada por elevada letalidade e significativa capacidade de transmissão em determinadas condições, a doença pelo vírus Ebola permanece como um importante desafio para a saúde global. A ocorrência de novos episódios demonstra que a ameaça não está restrita aos grandes surtos historicamente registrados, uma vez que a reemergência da doença exige manutenção de estratégias permanentes de vigilância, prevenção e controle (Al-Tammemi *et al.*, 2022).

Para além das consequências clínicas provocadas diretamente pela infecção, os surtos de Ebola podem desencadear efeitos amplos sobre a organização dos serviços de saúde e a dinâmica social das populações atingidas. Interrupções na assistência, redução da procura por serviços e redirecionamento de recursos para o enfrentamento da emergência podem comprometer cuidados essenciais. Em comunidades afetadas por conflitos e vulnerabilidades preexistentes, essas repercussões tornam-se ainda mais expressivas, atingindo particularmente a assistência materna, neonatal e infantil (Shafiq *et al.*, 2024).

Entre os fatores determinantes para uma resposta eficiente encontra-se a capacidade de preparação dos sistemas de saúde. Vigilância epidemiológica, capacitação das equipes, disponibilidade de

equipamentos de proteção, protocolos assistenciais, infraestrutura adequada e mecanismos de coordenação são componentes indispensáveis para a identificação precoce e o controle da transmissão. Experiências acumuladas em países anteriormente afetados demonstram que planos de preparação construídos de acordo com as necessidades e capacidades locais podem ampliar a resposta diante de futuros surtos (Gupta *et al.*, 2021).

No ambiente dos serviços de saúde, a proteção dos profissionais constitui uma dimensão essencial das ações de prevenção. A exposição ocupacional durante o atendimento de pessoas suspeitas ou confirmadas exige cumprimento rigoroso das precauções, utilização adequada dos equipamentos de proteção e atualização permanente dos conhecimentos relacionados ao controle de infecções. Mesmo após o encerramento de uma epidemia, a manutenção dessas práticas permanece necessária, uma vez que a redução da percepção de risco pode favorecer o enfraquecimento dos comportamentos preventivos (Arkoh, 2025).

Paralelamente às medidas desenvolvidas nos serviços de saúde, a participação da população exerce papel determinante na contenção da doença. Educação em saúde, comunicação de risco, mobilização comunitária e disseminação de informações confiáveis podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre formas de transmissão e prevenção, além de favorecer a adesão às orientações sanitárias. Estratégias educativas articuladas às características culturais e sociais das comunidades constituem recursos relevantes para fortalecer a prevenção e o enfrentamento do Ebola (Cénat *et al.*, 2022).

Sob a perspectiva da contenção epidemiológica, isolamento, quarentena, rastreamento de contatos e detecção precoce integram um conjunto de medidas capazes de limitar a propagação do vírus. Entretanto, a efetividade dessas intervenções pode ser comprometida por deficiências de infraestrutura, escassez de recursos, dificuldades de coordenação institucional e baixa adesão social (Amzat *et al.*, 2024). Investimentos realizados antes da ocorrência de emergências também apresentam relevância, pois reformas e melhorias nos sistemas de saúde podem ampliar a capacidade de detectar rapidamente casos e controlar epidemias (Keita *et al.*, 2023).

Considerar as desigualdades sociais e territoriais é igualmente indispensável para uma resposta sanitária efetiva. Populações localizadas em áreas vulneráveis ou próximas a regiões de circulação transfronteiriça podem enfrentar maiores obstáculos para acessar diagnóstico, prevenção e assistência, tornando fundamental incorporar princípios de equidade ao planejamento das ações de emergência (Redondo *et al.*, 2025). Avaliações realizadas em sistemas locais de saúde reforçam essa necessidade ao evidenciarem a importância de verificar previamente a capacidade das unidades para diagnosticar, manejar e prevenir a doença, sobretudo em regiões fronteiriças e subnacionais (Oposhia *et al.*, 2026; Sserunkuuma *et al.*, 2026).

Diante da complexidade que envolve o vírus Ebola, compreender suas repercussões e os mecanismos de preparação constitui uma etapa fundamental para o fortalecimento da saúde pública. Experiências de surtos anteriores revelam fragilidades institucionais e, simultaneamente, oferecem conhecimentos capazes de orientar estratégias futuras de prevenção e resposta (Onyekuru *et al.*, 2022).

A análise de emergências infecciosas em escala mundial também reforça a necessidade de ampliar continuamente a vigilância e a capacidade dos sistemas de saúde para responder a eventos epidêmicos. Assim, este estudo tem como objetivo analisar os impactos do vírus Ebola no contexto das emergências sanitárias globais, enfatizando as estratégias de prevenção, preparação, vigilância e controle, bem como os desafios relacionados à equidade, à mobilização social e ao fortalecimento dos sistemas de saúde.

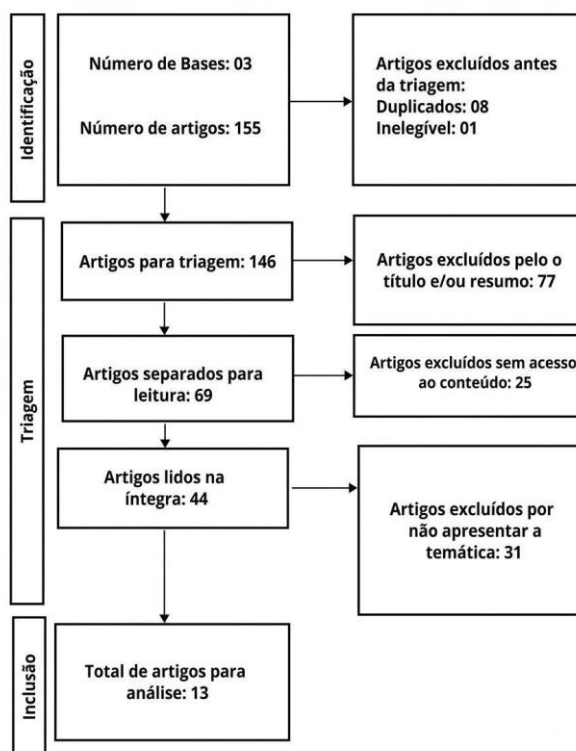
2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido com o propósito de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca do vírus Ebola no contexto das emergências sanitárias globais, considerando seus impactos, estratégias de prevenção, mecanismos de controle, preparação dos sistemas de saúde e desafios relacionados à resposta epidemiológica. A revisão integrativa possibilita a reunião de diferentes produções científicas sobre determinado fenômeno, permitindo uma compreensão ampliada do conhecimento disponível e de suas principais contribuições para a área investigada.

A elaboração do estudo foi organizada em etapas sucessivas, compreendendo a definição do tema, elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, identificação das fontes de informação, seleção dos estudos, extração e organização dos dados, análise crítica das publicações incluídas e síntese dos achados. A organização da seleção dos estudos também considerou princípios de transparência e rastreabilidade recomendados para processos de síntese da literatura, especialmente quanto à identificação, triagem, elegibilidade e inclusão das publicações.

O processo metodológico está representado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma das etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A pergunta norteadora estabelecida para conduzir a investigação foi: Quais são os principais impactos do vírus Ebola nas emergências sanitárias globais e quais estratégias de prevenção, preparação e controle têm sido descritas na literatura científica? A formulação dessa questão orientou a definição dos descritores, a realização das buscas bibliográficas e a seleção dos estudos considerados pertinentes ao objetivo da revisão.

A busca da produção científica foi realizada nas bases e fontes de informação PubMed, Livre, Diadorim e Miguilim, selecionadas por possibilitarem o acesso a diferentes produções acadêmicas relacionadas às ciências da saúde e às áreas interdisciplinares. As buscas foram conduzidas mediante a combinação dos descritores relacionados ao tema, utilizando operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar a recuperação de estudos potencialmente relevantes e, posteriormente, realizar o refinamento dos resultados.

Foram utilizados como descritores principais os termos “Ebola Virus”, “Ebola Virus Disease”, “Epidemics”, “Global Health”, “Health Emergencies”, “Disease Prevention”, “Infection Control” e “Public Health”, bem como seus correspondentes em português, quando disponíveis: “Vírus Ebola”, “Doença pelo Vírus Ebola”, “Epidemias”, “Saúde Global”, “Emergências Sanitárias”, “Prevenção de Doenças”, “Controle de Infecções” e “Saúde Pública”. As combinações foram adaptadas às características de cada base consultada, buscando contemplar estudos relacionados simultaneamente à doença, às emergências sanitárias e às estratégias de prevenção e controle.

Como critérios de inclusão, foram considerados: a) artigos científicos publicados entre janeiro de 2021 e dezembro de 2026; b) estudos disponíveis nos idiomas português ou inglês; c) publicações disponíveis em texto completo; d) estudos que apresentassem relação direta com o vírus Ebola, a doença pelo vírus Ebola ou suas implicações para emergências sanitárias; e) pesquisas que abordassem aspectos relacionados à prevenção, vigilância, preparação, diagnóstico, isolamento, controle da transmissão, resposta dos sistemas de saúde, mobilização social ou impactos das epidemias; e f) estudos publicados em periódicos científicos ou fontes acadêmicas indexadas nas bases selecionadas.

Foram excluídos artigos duplicados entre as bases consultadas, estudos publicados fora do período estabelecido, publicações em idiomas diferentes do português e inglês, trabalhos sem acesso ao texto completo, estudos que não apresentassem relação direta com o tema, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, trabalhos acadêmicos não disponibilizados como artigos científicos e publicações cujo conteúdo não contribuisse para responder ao objetivo da revisão. Também foram excluídos estudos que mencionassem o Ebola apenas de maneira secundária, sem apresentar discussão relacionada aos impactos, à prevenção, à preparação ou ao controle da doença.

A seleção dos estudos ocorreu inicialmente mediante leitura dos títulos e resumos, seguida da avaliação do texto completo das publicações potencialmente elegíveis. Após a identificação dos trabalhos pertinentes, os estudos selecionados foram organizados para extração das informações relevantes, considerando autoria, ano de publicação, objetivo, abordagem metodológica, população ou contexto investigado, principais resultados e contribuições relacionadas ao enfrentamento do vírus Ebola. A organização dessas informações possibilitou a comparação entre os estudos e a identificação de convergências, lacunas e diferentes perspectivas apresentadas pela literatura.

Na etapa de análise, os estudos incluídos foram submetidos à leitura crítica e interpretativa, buscando identificar os principais eixos relacionados ao objeto investigado. Os achados foram posteriormente agrupados de acordo com sua aproximação temática, permitindo a construção de uma síntese descritiva sobre os impactos epidemiológicos e sociais do Ebola, as estratégias de prevenção, a preparação dos serviços de saúde, as medidas de controle da transmissão, a mobilização comunitária e os desafios relacionados à resposta às emergências sanitárias globais. A apresentação do processo de seleção foi organizada de maneira a possibilitar maior transparência quanto ao percurso realizado na identificação e inclusão das evidências.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, realizada exclusivamente a partir de dados e informações disponíveis em publicações científicas e fontes documentais de acesso público, não houve envolvimento direto de seres humanos, coleta de dados primários ou intervenção junto a participantes, não sendo necessária a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se, entretanto, que

foram observados os princípios de integridade científica, respeito à autoria e adequada identificação das fontes utilizadas na construção da revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca e a seleção dos estudos permitiram reunir evidências científicas relacionadas aos impactos do vírus Ebola no contexto das emergências sanitárias globais, contemplando aspectos epidemiológicos, preparação dos sistemas de saúde, prevenção da transmissão, controle de surtos, mobilização social, biossegurança e equidade na resposta sanitária. A análise das publicações selecionadas possibilitou identificar diferentes perspectivas sobre os desafios enfrentados durante os episódios epidêmicos e as estratégias utilizadas para reduzir a disseminação da doença e fortalecer a capacidade de resposta institucional.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão, destacando autoria, ano de publicação, objetivo e principais contribuições para a compreensão do tema.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados sobre o vírus Ebola e as emergências sanitárias globais

Autor/ano	Objetivo do estudo	Principais achados
Bouba <i>et al.</i> (2022)	Avaliar os efeitos combinados do isolamento de casos, práticas funerárias seguras e rastreamento de contatos durante surtos de Ebola.	Os achados demonstraram que a articulação entre isolamento de casos, realização segura de funerais e rastreamento sistemático de contatos apresenta maior potencial para interromper as cadeias de transmissão do vírus. Os resultados reforçaram que intervenções isoladas podem apresentar eficácia limitada, enquanto estratégias combinadas favorecem uma resposta epidemiológica mais abrangente e eficiente.
Mulenga-Cilundika <i>et al.</i> (2022)	Analisar os efeitos indiretos das epidemias de Ebola sobre os sistemas de saúde da República Democrática do Congo, Guiné, Serra Leoa e Libéria.	A análise evidenciou que as epidemias produziram repercussões significativas sobre a continuidade e a utilização dos serviços de saúde, ocasionando interrupções na assistência, redução da procura por cuidados e comprometimento de programas essenciais. Esses efeitos indiretos ampliaram a carga sobre sistemas de saúde já fragilizados, demonstrando que a resposta ao Ebola deve contemplar tanto o controle da transmissão quanto a preservação dos serviços de saúde de rotina.
Aceng <i>et al.</i> (2023)	Analisar os esforços coordenados para controlar o sétimo surto de Ebola em Uganda durante os primeiros 90 dias de resposta.	Os resultados evidenciaram a importância da coordenação entre diferentes instituições e níveis administrativos para organizar uma resposta rápida e integrada. A intensificação da vigilância epidemiológica, o manejo adequado dos casos, o rastreamento de contatos, a mobilização comunitária e o fortalecimento da capacidade dos serviços contribuíram para ampliar a capacidade de controle do surto.
Hussein (2023)	Revisar a doença pelo vírus Ebola sob a perspectiva da abordagem One Health.	O estudo destacou que a compreensão e o enfrentamento do Ebola exigem uma abordagem integrada entre saúde humana, saúde animal e meio ambiente. Os achados reforçaram que fatores ecológicos, comportamentais e

		epidemiológicos estão inter-relacionados na emergência e disseminação da doença, tornando necessária a articulação entre diferentes setores para aprimorar a vigilância, a prevenção e a resposta às epidemias.
Kabego <i>et al.</i> (2023)	Avaliar o impacto de estratégias multimodais, incluindo pagamento por desempenho, nas práticas de prevenção e controle de infecções durante um surto de Ebola.	Foram identificadas melhorias nas práticas de prevenção e controle de infecções nas unidades de saúde após a implementação de estratégias multimodais. Os resultados sugeriram que intervenções combinadas, associadas ao monitoramento das práticas e a mecanismos de incentivo, podem favorecer maior adesão aos protocolos de biossegurança, contribuindo para reduzir riscos ocupacionais e possibilidades de transmissão nos serviços de saúde.
Greiner <i>et al.</i> (2024)	Analisar melhorias operacionais e da força de trabalho para apoiar a gestão de emergências de saúde pública durante surtos de Ebola na África.	Os achados demonstraram que a capacidade de resposta às emergências depende de componentes estruturais e humanos, incluindo planejamento operacional, disponibilidade de profissionais qualificados, liderança, comunicação e coordenação institucional. As experiências analisadas indicaram que investimentos prévios nesses elementos podem ampliar a prontidão dos sistemas de saúde e favorecer respostas mais organizadas diante de novos surtos.
Obeng-Kusi <i>et al.</i> (2024)	Revisar a carga econômica associada à doença pelo vírus Ebola e propor recomendações para sua análise.	A revisão evidenciou que o Ebola gera expressiva carga econômica, composta por custos relacionados ao diagnóstico, tratamento, controle da transmissão e funcionamento dos serviços, além de perdas de produtividade e impactos sobre famílias, comunidades e economias nacionais. Os autores reforçaram a necessidade de incorporar os custos diretos e indiretos nas avaliações dos impactos das epidemias, permitindo dimensionar de forma mais abrangente suas consequências sociais e econômicas.
Rajappa (2024)	Realizar revisão retrospectiva sobre fisiopatologia, história, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção do Ebola entre 1976 e 2023.	Os achados sintetizaram aspectos fundamentais da evolução histórica e epidemiológica do Ebola, destacando a elevada gravidade da doença e a necessidade de reconhecimento precoce dos casos. O estudo reforçou a importância da vigilância epidemiológica, do diagnóstico oportuno, do manejo clínico adequado, das medidas de controle de infecções e das estratégias preventivas para limitar a transmissão e reduzir os impactos dos surtos.
Stephens <i>et al.</i> (2024)	Investigar fatores de risco e medidas preventivas relacionadas ao surto de Ebola na Libéria sob a perspectiva de profissionais de saúde e partes interessadas.	Os resultados apontaram diferentes fatores relacionados ao risco de transmissão e destacaram fragilidades que podem comprometer a segurança dos profissionais e da população. Foram ressaltadas a necessidade de treinamento contínuo, disponibilidade adequada de equipamentos de proteção individual, fortalecimento da vigilância, comunicação efetiva e adoção consistente dos protocolos de prevenção e controle de infecções.
Ludovici <i>et al.</i> (2025)	Discutir o Ebola no contexto das ameaças biológicas, bioterroristas e CBRNe e suas implicações para a segurança global.	O estudo demonstrou que o Ebola apresenta relevância que ultrapassa a dimensão estritamente epidemiológica, inserindo-se também no campo da segurança sanitária e das ameaças biológicas. Os achados reforçaram a necessidade de ampliar mecanismos de vigilância, preparação institucional, avaliação de riscos e cooperação

		entre setores de saúde, segurança e defesa para garantir capacidade adequada de resposta diante de eventos biológicos de elevada gravidade.
Sakarna <i>et al.</i> (2025)	Analisar o papel das instituições globais de saúde na formulação de políticas e educação para prevenção de doenças.	Os achados ressaltaram a importância das instituições internacionais na construção de políticas públicas, disseminação de conhecimentos científicos e desenvolvimento de estratégias educativas voltadas à prevenção de doenças. A cooperação internacional foi identificada como componente essencial para fortalecer capacidades nacionais, promover educação em saúde e favorecer respostas coordenadas diante de ameaças infecciosas que ultrapassam fronteiras.
Muniroh <i>et al.</i> (2026)	Analisar a doença pelo vírus Ebola como desafio persistente para a segurança sanitária global.	Os resultados caracterizaram o Ebola como uma ameaça persistente à segurança sanitária, considerando sua capacidade de produzir surtos de elevada gravidade e repercussões que ultrapassam os sistemas locais de saúde. O estudo enfatizou a necessidade de manter vigilância epidemiológica contínua, fortalecer a preparação dos serviços, aprimorar as medidas de prevenção e controle de infecções e ampliar a cooperação internacional para respostas rápidas e sustentáveis.
Yang <i>et al.</i> (2026)	Avaliar a durabilidade das melhorias nas práticas de prevenção e controle de infecções após intervenções reativas em unidades de saúde.	Os achados demonstraram que melhorias obtidas por meio de intervenções emergenciais podem apresentar baixa sustentabilidade ao longo do tempo. A redução progressiva da adesão às práticas de prevenção e controle pode manter as unidades de saúde vulneráveis à transmissão do Ebola, evidenciando que intervenções reativas devem ser acompanhadas por estratégias permanentes de capacitação, supervisão, monitoramento e institucionalização das práticas de biossegurança.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise conjunta das evidências evidencia que o Ebola deve ser compreendido como um problema sanitário de natureza sistêmica, cuja repercussão depende da interação entre características epidemiológicas, capacidade institucional e condições sociais. Muniroh *et al.* (2026) sustentam que a permanência do vírus como ameaça à segurança sanitária decorre não apenas de sua gravidade clínica, mas também da necessidade de manter estruturas de preparação capazes de responder rapidamente à reemergência da doença. Essa perspectiva amplia a compreensão do Ebola para além do evento epidêmico isolado.

Sob uma perspectiva histórica, a trajetória dos surtos demonstra que a experiência acumulada precisa ser convertida em capacidade permanente de resposta. Rajappa (2024) evidencia, ao revisar diferentes aspectos da doença entre 1976 e 2023, que os avanços no conhecimento epidemiológico, diagnóstico e terapêutico não eliminam a necessidade de vigilância contínua. Em concordância, Greiner *et al.* (2024) demonstram que as lições obtidas em diferentes epidemias devem subsidiar melhorias duradouras na organização operacional e na força de trabalho.

No campo da organização dos serviços, a preparação antecipada assume importância estratégica porque reduz a dependência de medidas improvisadas durante períodos de intensa transmissão. Greiner *et al.* (2024) destacam que capacidade operacional, liderança e recursos humanos preparados são componentes essenciais para uma gestão eficiente das emergências. Essa interpretação converge com Muniroh *et al.* (2026), que defendem o fortalecimento permanente das estruturas sanitárias como condição para reduzir vulnerabilidades diante de novos eventos epidêmicos.

Outro elemento que merece atenção corresponde à sustentabilidade das práticas de prevenção e controle de infecções. Yang *et al.* (2026) demonstram que intervenções reativas podem produzir melhorias imediatas, porém seus efeitos tendem a perder intensidade quando não são acompanhados por mecanismos permanentes de supervisão e capacitação. De modo complementar, Kabego *et al.* (2023) demonstram que estratégias multimodais podem melhorar a adesão às práticas de prevenção, indicando que mudanças sustentáveis dependem de intervenções estruturadas e não apenas de orientações pontuais.

Entre os fatores que influenciam a segurança assistencial, destaca-se a preparação dos trabalhadores da saúde para reconhecer riscos e aplicar corretamente as medidas de proteção. Stephens *et al.* (2024) identificaram que profissionais e demais atores envolvidos na resposta reconhecem a importância da capacitação, dos equipamentos de proteção e da comunicação. Esses aspectos dialogam com Kabego *et al.* (2023), ao demonstrarem que a melhoria das práticas institucionais requer intervenções capazes de combinar treinamento, monitoramento e mecanismos de estímulo à adesão.

No âmbito da transmissão comunitária, a combinação de diferentes medidas apresenta maior relevância do que a adoção de estratégias isoladas. Bouba *et al.* (2022) demonstram que isolamento, práticas funerárias seguras e rastreamento de contatos produzem efeitos complementares na redução da disseminação. A integração dessas medidas evidencia que o controle do Ebola depende de uma cadeia coordenada de intervenções, na qual cada componente atua sobre diferentes momentos da dinâmica de transmissão.

A dimensão sociocultural também interfere diretamente na efetividade das ações sanitárias, especialmente quando determinadas práticas comunitárias apresentam relação com a transmissão. A análise de Bouba *et al.* (2022) sobre funerais seguros demonstra que medidas epidemiologicamente necessárias precisam ser incorporadas às práticas sociais de maneira organizada. Essa constatação reforça a importância de estratégias de comunicação capazes de conciliar proteção coletiva, respeito às comunidades e construção de confiança durante a implementação das medidas de controle.

Além disso, a abordagem *One Health* amplia a capacidade de interpretar os determinantes relacionados à emergência do Ebola. Hussein (2023) argumenta que a doença deve ser analisada considerando as relações entre seres humanos, animais e ambiente, uma vez que os processos de emergência e disseminação de agentes infecciosos não se restringem ao espaço assistencial. Essa perspectiva contribui

para superar modelos exclusivamente clínicos e favorece ações preventivas articuladas entre diferentes setores.

Quando se considera a dimensão econômica, observa-se que os efeitos das epidemias podem persistir mesmo após a redução da transmissão. Obeng-Kusi *et al.* (2024) demonstram que os custos associados ao Ebola incluem despesas diretamente relacionadas à assistência e ao controle da doença, além de perdas de produtividade e impactos sobre famílias e atividades econômicas. Assim, investimentos em preparação e prevenção podem ser compreendidos também como estratégias de redução de custos futuros decorrentes de respostas emergenciais prolongadas.

A continuidade dos serviços essenciais constitui outro desafio relevante durante grandes surtos. Mulenga-Cilundika *et al.* (2022) demonstram que os efeitos indiretos do Ebola podem comprometer a oferta e a utilização de serviços de saúde, produzindo consequências que ultrapassam os casos diretamente relacionados ao vírus. Esse achado reforça a necessidade de modelos de resposta que permitam controlar a epidemia sem desestruturar simultaneamente a assistência destinada a outras necessidades de saúde da população.

Em situações de emergência, portanto, a resposta precisa articular velocidade e capacidade de coordenação institucional. Aceng *et al.* (2023) evidenciaram, durante o surto em Uganda, a importância de ações coordenadas entre diferentes estruturas responsáveis pela vigilância e pelo controle. A experiência demonstra que a fragmentação das responsabilidades pode dificultar a tomada de decisões, enquanto mecanismos claros de articulação favorecem maior agilidade na identificação de riscos e implementação das medidas necessárias.

No cenário internacional, a cooperação entre instituições assume papel ainda mais significativo diante da possibilidade de disseminação transfronteiriça de agentes infecciosos. Sakarna *et al.* (2025) destacam a importância das instituições globais na formulação de políticas, educação e prevenção de doenças, reforçando que ameaças sanitárias complexas exigem compartilhamento de conhecimentos e capacidades. Essa necessidade também se relaciona à perspectiva apresentada por Muniroh *et al.* (2026), segundo a qual a segurança sanitária depende da manutenção de mecanismos cooperativos e de preparação em diferentes níveis.

Do ponto de vista da segurança global, o Ebola apresenta características que justificam atenção para além das estruturas convencionais de saúde pública. Ludovici *et al.* (2025) discutem sua relevância no contexto das ameaças biológicas e ressaltam a necessidade de preparação multidisciplinar para diferentes cenários de risco. Tal abordagem não substitui as estratégias epidemiológicas tradicionais, mas amplia a capacidade de planejamento ao considerar possíveis eventos de maior complexidade e a necessidade de integração entre saúde, segurança e gestão de emergências.

Por fim, a literatura analisada aponta que o enfrentamento sustentável do Ebola depende da transformação das experiências epidêmicas em políticas permanentes de preparação, prevenção e resposta. Rajappa (2024), Greiner *et al.* (2024) e Muniroh *et al.* (2026) convergem ao demonstrar que vigilância, conhecimento técnico e capacidade institucional precisam ser continuamente fortalecidos. Nesse sentido, o controle de futuras emergências não deve depender exclusivamente de respostas desencadeadas após a identificação dos primeiros casos, mas de sistemas preparados para antecipar riscos, proteger profissionais, preservar serviços essenciais e coordenar intervenções de maneira integrada.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada permitiu compreender que o vírus Ebola permanece como importante desafio para a saúde pública e para a segurança sanitária global, especialmente em razão de sua capacidade de provocar surtos de elevada gravidade e gerar repercussões que ultrapassam os efeitos clínicos da infecção. Nesse sentido, a revisão evidenciou que o enfrentamento da doença requer articulação entre vigilância epidemiológica, prevenção, controle da transmissão, preparação institucional e fortalecimento contínuo dos sistemas de saúde.

Quanto à pergunta norteadora, os achados demonstraram que os principais impactos do Ebola estão relacionados à sobrecarga e interrupção de serviços de saúde, aos efeitos sociais e econômicos, à vulnerabilidade das populações e às dificuldades de manutenção da assistência durante os surtos. As estratégias de prevenção e controle mais relevantes envolveram detecção precoce, isolamento de casos, rastreamento de contatos, práticas funerárias seguras, controle de infecções, proteção dos profissionais e mobilização comunitária.

Em relação ao objetivo proposto, a investigação possibilitou analisar de maneira integrada os impactos do Ebola no contexto das emergências sanitárias globais e as principais estratégias empregadas para sua prevenção e controle. Os estudos demonstraram que respostas rápidas e coordenadas apresentam maior potencial de contenção quando associadas a estruturas previamente preparadas, profissionais capacitados, recursos adequados e mecanismos eficientes de comunicação e vigilância.

Entre os principais achados, destacou-se ainda que medidas implementadas de forma emergencial podem não produzir benefícios sustentáveis quando não são acompanhadas por investimentos permanentes. A manutenção das práticas de prevenção e controle de infecções, a qualificação continuada dos trabalhadores e o fortalecimento da capacidade operacional dos serviços constituem elementos indispensáveis para reduzir vulnerabilidades e evitar a perda dos avanços alcançados durante os períodos epidêmicos.

Outro aspecto relevante corresponde à necessidade de incorporar equidade, participação comunitária e abordagem integrada de saúde às políticas de preparação para emergências. A compreensão

do Ebola sob uma perspectiva que articule saúde humana, animal e ambiental amplia a capacidade de antecipar riscos, enquanto a cooperação entre instituições nacionais e internacionais favorece respostas mais organizadas diante de eventos sanitários de elevada complexidade.

Como perspectiva para futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos multicêntricos e longitudinais que avaliem a sustentabilidade das estratégias de prevenção e controle após o encerramento dos surtos, especialmente em unidades de saúde situadas em regiões de maior vulnerabilidade epidemiológica. Pesquisas dessa natureza poderão contribuir para identificar quais intervenções permanecem efetivas ao longo do tempo e subsidiar políticas públicas voltadas ao fortalecimento da preparação global para futuras emergências relacionadas ao vírus Ebola.

REFERÊNCIAS

- ACENG, J. R. *et al.* Continental concerted efforts to control the seventh outbreak of Ebola virus disease in Uganda: the first 90 days of the response. **Journal of Public Health in Africa**, v. 14, 2023.
- AL-TAMMEMI, A. B. *et al.* The outbreak of Ebola virus disease in 2022: a spotlight on a re-emerging global health menace. **Narra J**, v. 2, 2022.
- AMZAT, J. *et al.* Challenges associated with the implementation of institutional quarantine and isolation strategies during major multicountry viral outbreaks in Africa (2000–2023): a scoping review. **Global Health Research and Policy**, v. 9, 2024.
- ARKOH, A. The practice of universal precaution by healthcare providers post Ebola virus disease epidemic: a survey at a private primary hospital in Ghana. **GACOPA Medical Journal**, 2025.
- BAKER, R. E. *et al.* Infectious disease in an era of global change. **Nature Reviews Microbiology**, v. 20, p. 193-205, 2022.
- BOUBA, A.; HELLE, K.; SCHNEIDER, K. Predicting the combined effects of case isolation, safe funeral practices, and contact tracing during Ebola virus disease outbreaks. **PLOS ONE**, v. 18, 2022.
- CÉNAT, J. *et al.* Social mobilization, education, and prevention of the Ebola virus disease: a scoping review. **Preventive Medicine**, 2022.
- GREINER, A. *et al.* Operational and workforce capacity improvements for supporting public health emergency management: lessons learned for preparing for and responding to 2014–2022 Ebola outbreaks in Africa. **Health Promotion Practice**, v. 26, p. 985-992, 2025.
- GUPTA, S. B. *et al.* Ebola virus outbreak preparedness plan for developing nations: lessons learnt from affected countries. **Journal of Infection and Public Health**, v. 14, n. 3, p. 293-305, 2021.
- HUSSEIN, H. Brief review on Ebola virus disease and One Health approach. **Heliyon**, v. 9, 2023.

KABEGO, L. *et al.* Impact of multimodal strategies including a pay for performance strategy in the improvement of infection prevention and control practices in healthcare facilities during an Ebola virus disease outbreak. **BMC Infectious Diseases**, v. 23, 2023.

KEITA, M. *et al.* Investing in preparedness for rapid detection and control of epidemics: analysis of health system reforms and their effect on 2021 Ebola virus disease epidemic response in Guinea. **BMJ Global Health**, v. 8, 2023.

LIU, Q. *et al.* Global distribution and health impact of infectious disease outbreaks, 1996–2023: a worldwide retrospective analysis of World Health Organization emergency event reports. **Journal of Global Health**, v. 15, 2025.

LUDOVICI, G. *et al.* Bioterrorism and CBRNe threats: the role of Ebola in global security. **Ethics, Medicine and Public Health**, 2025.

MULENGA-CILUNDIKA, P. *et al.* Indirect effects of Ebola virus disease epidemics on health systems in the Democratic Republic of the Congo, Guinea, Sierra Leone and Liberia: a scoping review supplemented with expert interviews. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, 2022.

MUNIROH, M. *et al.* Ebola virus disease: a persistent challenge in global health security. **Open Veterinary Journal**, v. 16, p. 768-787, 2026.

OBENG-KUSI, M.; MARTIN, J. R.; ABRAHAM, I. The economic burden of Ebola virus disease: a review and recommendations for analysis. **Journal of Medical Economics**, v. 27, p. 309-323, 2024.

ONYEKURU, N. *et al.* Impacts of Ebola disease outbreak in West Africa: implications for government and public health preparedness and lessons from COVID-19. **Scientific African**, v. 19, p. e01513, 2022.

OPOSHIA, J. *et al.* Ebola virus disease preparedness in subnational health systems: a readiness assessment of Jinja District, Uganda. **Journal of Tropical Medicine**, 2026.

RAJAPPA, M. C. Ebola epidemic: a retrospective review on pathophysiology, history, epidemiology, diagnosis, treatment and prevention (1976–2023). **Journal of Communicable Diseases**, 2024.

REDONDO, G. *et al.* Is equity meaningfully incorporated into pandemic preparedness and response? A scoping review and critical analysis of Ebola and COVID-19 outbreak responses in Uganda 2019-2023. **Critical Public Health**, v. 35, 2025.

SAKARNA, Y. *et al.* The role of global health institutes in shaping health policy and education for disease prevention. **Journal of Medical & Health Sciences Review**, 2025.

SERUNKUUMA, J. *et al.* Readiness of health public facilities to diagnose, manage, and prevent the Ebola epidemic along border districts in Southwestern Uganda. **BMC Health Services Research**, v. 26, 2026.

SHAFIQ, Y. *et al.* Impact of Ebola and COVID-19 on maternal, neonatal, and child health care among populations affected by conflicts: a scoping review exploring demand and supply-side barriers and solutions. **Conflict and Health**, v. 18, 2024.

STEPHENS, M. S. *et al.* The potential risk components and prevention measures of the Ebola virus disease outbreak in Liberia: an in-depth interview with the health workers and stakeholders. **Belitung Nursing Journal**, v. 10, p. 67-77, 2024.

YANG, J. *et al.* Limited durability of improvements in infection prevention and control practices following reactive interventions leaves healthcare facilities vulnerable to Ebola virus transmission. **Clinical Infectious Diseases**, v. 83, p. e130-e132, 2026.